



É JUNTO AO PULMÃO VERDE do Porto, o Parque da Cidade, que encontramos uma das construções mais sustentáveis do nosso país. Chama-se Edifício do Parque (nome que faz jus à sua localização) e deverá estar concluído já no próximo mês de Outubro. Ao fecho desta edição, a RAR Imobiliária, promotora do projecto, avançou-nos que estava a "decorrer a última fase de acabamentos". Os 44 milhões de euros investidos nesta empreitada traduzem-se em 117 fracções, que se distribuem por seis pisos e que variam entre um T1, com 85 m², e um generoso T6+1 duplex de 420 m². Quanto a preços, a empresa responsável não nos quis adiantar números exactos. Ainda assim, avançou que o valor por m² oscila "entre os 2000 e os 2500 euros". Contas feitas, o apartamento mais pequeno deverá custar qualquer coisa como 170 mil euros e a habitação mais espaçosa cerca de 1,05 milhões de euros. No final de Agosto, perto de metade das fracções já tinha proprietário, sendo este um número que agrada bastante aos investidores. "Ter 45% do empreendimento já vendido é um dado muito positivo, tendo em conta a actual conjuntura económica", analisa o presidente da RAR Imobiliária, José António Teixeira. À semelhança

Destinado ao mercado de primeira habitação, o Edifício do Parque apresenta tipologias que vão do T1 ao T6+1 duplex

do que acontece com outros produtos promovidos por esta empresa, como o Monchique, que já foi apresentado numa outra edição da ELITE, o Edifício do Parque dirige-se a um mercado exigente, tendo como público-alvo clientes da classe média/alta e alta. "Destina-se a estes segmentos não só pela sua localização privilegiada, mas também pelas suas excelentes áreas e acabamentos", considera José António Teixeira.

A IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO

Segundo a informação cedida pela RAR Imobiliária, este projecto é o primeiro em Portugal que irá possuir duas importantes certificações. Uma delas, a DOMUSQUAL, refere-se à qualidade técnica da construção, ao passo que a outra, a DOMUSNATURA, remete para a sustentabilidade. Este processo de certificação, que foi levado a cabo pela consultora multinacional SGS, conjuga três componentes fulcrais: a económica, a social e a ambiental. "A redução de consumos energéticos, a melhoria da qualidade do ar no interior do condomínio, a reutilização das águas pluviais e o conforto térmico são algumas das vantagens que os futuros proprietários encontra-